

CRISE AMBIENTAL: POPULAÇÃO- RECURSOS NATURAIS- POLUIÇÃO

Igor Pereira Bachião¹

Pedro Santino do Nascimento Filho²

Matheus Rezende da Silva Coelho³

Vinícius Cruvinel da Silva Fernandes⁴

Claudiomir Silva Santos⁵

Fabricio Santos Rita⁶

Efeitos causados pela população refletidos na crise ambiental

Resumo

O objetivo dessa revisão foi realizar um estudo e análise referente aos efeitos que são causados pela população que interferem de forma direta na conservação do meio ambiente, tornando-se uma crise ambiental e como consequência desses efeitos, a poluição é um fator a ser discutido, na tentativa de realizar projetos para a conscientização da população, visto que a conservação ambiental e a preservação de recursos naturais para que sejam saudáveis e de qualidade para se ter um bem-estar, está intimamente ligada à própria espécie humana. As bases de pesquisas que foram utilizadas para a realização do trabalho foram, GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, sendo que todas as buscas foram voltadas para os efeitos causados pela população que refletem na forma com que a crise ambiental é dimensionada. Sendo a busca voltada para como está sendo realizada a proteção ambiental, a fim de apresentar algumas causas e alternativas para diminuição desses efeitos causadores de problemas no ambiente e como está sendo realizada a gestão voltada para projetos que visam a proteção ambiental e de recursos naturais.

Palavras-chave: Crise ambiental; População; Recursos naturais; Poluição.

¹Graduando no curso de Agronomia, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, igor_bachiao@hotmail.com

²Graduando no curso de Agronomia, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, pedrosnfilho@gmail.com

³ Graduando no curso de Agronomia, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, matheusrezende075@gmail.com

⁴ Graduando no curso de Agronomia, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho, viniciuscruvinelnr@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das questões mais alarmantes atualmente é a crise ambiental que ocorre em nosso planeta. A sociedade global, apesar dos sinais de crise evidenciados, continua a explorar de forma predatória os recursos naturais visando o crescimento econômico. Até poucos anos atrás o estudo do ambiente não recebia muita atenção. Todavia, esse cenário se alterou e essa mudança decorre, especialmente, dos graves sinais da crise ecológica que se apresenta para a humanidade (GUERRA, 2009). As questões relacionadas ao meio ambiente como o aquecimento global, a poluição de rios e a acumulação de resíduos sólidos nos centros urbanos, ocupam cada vez com mais regularidade diversos espaços na sociedade (BENEVIDES, 2010).

No mesmo ritmo em que a preocupação com questões ambientais se tornou prioridade para setores sociais cada dia mais amplos, o ativismo verde deixou o campo exclusivo das organizações não governamentais e ingressou no debate político e econômico (GUERRA, 2009).

De acordo com, LEITE e AYALA advertem que a crise ecológica permite evidenciar que nas sociedades contemporâneas observa-se a emergência de novas feições de racionalidade social reveladas pela forma distinta pela qual o risco é assimilado e interpretado nessas sociedades. Esse dado diferencia essencialmente tais riscos e os relaciona intimamente aos novos problemas ambientais: As sociedades contemporâneas protagonizam o cenário de uma segunda revolução na dinâmica social e política, que se desenvolve no interior de um complexo processo de globalização de conteúdo plural, que marca o desenvolvimento de uma sociedade global de risco.

O atributo que diferencia a sociedade mundial do risco é a necessidade de concretização de uma variada relação de objetivos ecológicos, econômicos, financeiros, sociais, políticos e culturais, que são contextualizados de forma transnacional e sob a abordagem de um modelo político de governança global, de gestão de novas ameaças comunitárias.

Realização

Apoio

Com efeito, a crise ambiental passou a ser reconhecida a partir do momento em que a degradação ambiental atingiu índices alarmantes e tomou-se consciência de que a preservação de um ambiente sadio está intimamente ligada à preservação da própria espécie humana (GUERRA, 2009).

A poluição por diversos resíduos, como por exemplo, o plástico é hoje um dos mais complexos problemas ambientais, além de outros diversos produtos que também são causadores de problemas ambientais, o que acarreta diretamente na poluição. Uma vez no ambiente, a degradação química e física leva à sua fragmentação. As consequências dessa poluição fazem-se sentir em diversos setores, com impactos sociais, econômicos e ecológicos negativos (MARTINS, 2020).

Segundo MARTINS, 2020, este problema ambiental relacionado a poluição ambiental, referindo-se diretamente com o descarte incorreto de plástico, é uma realidade que se impõe à comunidade nacional e também internacional, sendo particularmente sentida no ambiente marinho. Nos últimos anos, tem aumentado o interesse da comunidade científica e do público em geral, no que diz respeito a esta problemática. A sua abordagem por parte de entidades oficiais segue diversas linhas estratégicas, com a criação de planos de ação e diretivas específicas de combate à poluição e regulação da utilização de objetos plásticos.

A crise ambiental deve ser percebida na sua complexidade como parte da crise estrutural do capitalismo contemporâneo e não como algo que pode ser resolvido exclusivamente. Atualmente grande parte do movimento ambientalista, como das estratégias empresariais, buscam soluções parciais e não questionam as origens causais do problema (BENEVIDES, 2010) ou seja, já existem movimentos e projetos que visam a minimização dos efeitos da crise ambiental, porém são esquecidos.

Para tal fato, é necessário entender como a população vê o fenômeno da poluição para depois traçar as linhas de ação a seguir e realizações de projetos a serem feitos para minimizar essa problemática ou até mesmo evitá-la de vez por todas.

Portanto, diante do contexto referido, o crescente reconhecimento da problemática, exigiu a implementação de medidas de combate a esta poluição, procurando aliar as

Realização

Apoio





medidas legislativas à sensibilização e educação dos consumidores.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa de caráter analítico sobre a crise ambiental e os efeitos da população em relação aos recursos naturais, tendo como consequência a poluição. Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas nas plataformas SciELO e Google acadêmico utilizando palavras-chaves e o tema proposto.

Após a realização dessas pesquisas foram selecionados alguns dos trabalhos que sintetizam o tema e trouxeram dados experimentais e relevantes sobre o tema da revisão. Com base nestes documentos foram apresentados os resultados e discussões.

A coleta de dados foi realizada no período 22 de junho a 04 de julho de 2022, utilizando-se para a pesquisa bases de dados, como GOOGLE SCHOLAR (Google acadêmico), SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Foi definido como critério para a pesquisa de artigos: artigos publicados relacionados à crise ambiental; recursos naturais; aspectos econômicos e ambientais ligados à poluição; população; informações ambientais no Brasil; políticas públicas relacionadas à crise ambiental; crise ambiental e os efeitos na sociedade; modernidade e os efeitos direto da poluição.

Na seleção pelos anos de publicação, não houve nenhuma limitação aos períodos de pesquisa, visto que, quanto a crise ambiental, se encontra muitos artigos, já que o tema é de grande relevância e de preocupação para a conservação do meio ambiente e não pode ser esquecido, pois, trata-se de um tema com importância mundial.

Quanto ao idioma das publicações que foram buscadas, não houve nenhuma limitação quanto a esse item, em razão de que quando buscado pelos temas incluídos para pesquisa e geração de referencial teórico, foi detectado que as publicações em português eram as que continham mais informações relevantes ao estudo.

Inicialmente, a busca de artigos científicos que se enquadram nos temas e nos critérios de inclusão, utilizou-se o GOOGLE SCHOLAR e após realizou se uma seleção para a base de dados SCIELO.



Quando realizada a pesquisa referente à crise ambiental, primeiramente realizou-se uma análise dos arquivos publicados, sendo de acordo com os parâmetros buscados, foram selecionados 8 arquivos pertinentes para a revisão proposta. Já quando voltada à busca para a população, recursos naturais e poluição, foi realizada uma análise e seleção de 12 arquivos publicados que melhor refletiam o estudo do tema.

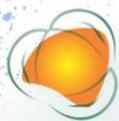
Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão que foram definidos antecipadamente, foram seguidos alguns passos, para melhor definir as informações e arquivos pertinentes ao estudo.

Então, a princípio foi realizada uma leitura exploratória, após foi realizada uma leitura seletiva juntamente da escolha dos materiais aos objetivos e tema deste estudo, realizou-se uma leitura mais analítica e análise dos textos, com a realização de leitura interpretativa para construção da redação da revisão. Logo após estas etapas, foi realizado um planejamento para elaborar a melhor disposição e apresentação das informações dentro da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a apresentação e discussão sobre o tema proposto, pode-se mencionar os estudos realizados por MATOS e SANTOS (2018), visto que nas últimas décadas, a tomada de consciência da população diante da crise do meio ambiente tem despertado a atenção de diversos países e sugerido importantes discussões sobre a modernidade, cujos riscos alcançaram proporções globais intensas que remontam à Revolução Industrial. Esse período pode ser denominado como "modernidade técnica" (BRUSEKE, 2010), em virtude de sua configuração racional (WEBER, 1999) instrumentalizada em seus meios e fins, neutralizada no tempo e no espaço. Hoje vivemos o que pode ser percebido como crise ambiental, crise ecológica, problemática ambiental (GUIMARÃES, 2000).

Ainda se referindo sobre a afirmativa que estamos vivendo uma crise ambiental, diante de uma abordagem crítica desse fenômeno, considerando os fatores sociais e econômicos da crise, pode-se simplesmente dizer que estamos vivenciando uma crise da



civilização (AVILA, 2015). Essa afirmação sustenta-se em LEFF (2010), pois para ele: “A problemática ambiental – a poluição e a degradação do meio, a crise de recursos naturais, energéticos e de alimentos – surgiu nas últimas décadas do século XX como uma crise da civilização, questionando a racionalidade econômica e tecnológica dominantes.” (LEFF, 2010b, p.61).

Há pelo menos três décadas atrás, a relação dos homens com a natureza, no que se referia à exploração dos recursos naturais, era um tema incapaz de gerar polêmica (GUERRA, 2007). Sem dúvidas, a sociedade atual caracteriza-se pelo avanço técnico-científico e informacional que lhe confere peculiaridades nunca antes imaginadas. É predominantemente urbana, da comunicação instantânea, das distâncias reduzidas, da robótica, da cibernética.

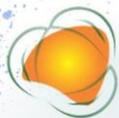
Em contrapartida, é a sociedade do ter em detrimento do ser, da rapidez frenética, da competição acirrada, e, porque não dizer, marcada por profundas crises (SANTOS; MACHADO, 2004), na qual podemos destacar com clareza a crise ambiental, que é de grande percepção as catástrofes globais que toda a população está sujeita a enfrentar, e com toda a modernidade atual, os recursos naturais relacionados com o meio ambiente, são esquecidos e destruídos de forma crescente, acarretando um qualidade de vida que não favorece a todos.

A grosso modo, pode-se dizer que ao longo das décadas, a civilização foi se tornando mais complexa, se comportando como se a separação com o mundo natural fosse possível. A preocupação primeira era com a construção de um mundo extremamente racional, planejado, controlado e manufaturado, esquecendo completamente o nosso meio natural (SANTOS; MACHADO, 2004). À medida que essa complexidade foi aumentando, nós nos distanciamos das nossas raízes com a terra e perdemos o elo de integração com o restante da natureza, o que ocasiona grandes problemas na vida de todos, pois, o meio ambiente é quem nos fornece recursos para nossa sobrevivência.

A modernidade mostra algumas consequências no meio ambiente, essas consequências têm dado sinais bastante evidentes de mudanças físicas no cenário mundial, a exemplo das alterações no clima, derretimento das geleiras e avanços no nível do mar, cheias e inundações, esgotamentos dos recursos hídricos, secas e desertificação, entre

Realização

Apoio



outros. Todos esses eventos já não são mais raros e estão se tornando rotineiros. O agravamento desses problemas pode comprometer a sobrevivência de, pelo menos, parte da população do planeta, já que são consequências que afetam diferentemente a vida da população no mundo, é isso num futuro mais ou menos longínquo (MATOS; SANTOS, 2018). Estes são problemas diretamente relacionados ao processo de modernização e ao desenvolvimento tecnológico industrial (MATOS; SANTOS, 2018). As mudanças físicas, são um reflexo da ordem que constitui o fundamento da modernidade, caracteriza-se pela separação radical entre a natureza e a cultura (LATOUR, 1994).

A crise ambiental com a qual nos deparamos provoca na sociedade a reflexão sobre a necessidade de mudanças de ordem ideológica e de valores da própria sociedade, exigindo repensar a ética do progresso que orienta a técnica, ao menos desde o início da modernidade. Tal crise é evidenciada, por inerência, como um fenômeno da crise da própria modernidade e do processo de modernização, fundamentados na separação do homem da natureza, na racionalização e no progresso como desenvolvimento (MATOS; SANTOS, 2018).

Em meio ao cenário delineado pela problemática ambiental, que se manifesta através da destruição sem precedentes dos recursos naturais, dos altos índices de poluição que vem causando grandes males à saúde humana, a escassez de alimentos, o aumento das desigualdades sociais, entre tantos outros efeitos catastróficos da problemática ambiental (AVILA, 2015), às ciências naturais desempenha um papel importante na conscientização da população sobre os efeitos maléficos, causados pelo próprio comportamentos humanos relacionados ao meio ambiente.

Ainda sobre o trabalho realizado por MATOS e SANTOS (2018), os perigos ecológicos que enfrentamos atualmente podem parecer semelhantes às sucessões de mudanças da natureza encontradas na era pré-moderna. Entretanto, as ameaças ecológicas de hoje são resultado do conhecimento organizado, mediado pelo impacto da industrialização sobre o meio ambiente material. São partes do que GIDDENS (1991) chama de um novo perfil de risco, introduzido pelo advento da modernidade. Os riscos ambientais com os quais lidamos, por serem globais, desafiam a noção de possibilidade, ou seja, os riscos globais de grandes consequências catastróficas que todos nós corremos

Realização



Apoio



atualmente são elementos característicos de descontrole da modernidade, em função da possibilidade construída por sistemas de conhecimentos humanos de autodestruição da vida sobre a terra. (MATOS; SANTOS, 2018).

Por alto, a crise da modernidade, refletida na crise ambiental, que representa as catástrofes ambientais generalizadas, expressões questões que precisam ser discutidas de modo global. Visto que a ideia de que a degradação ambiental se relaciona com atividades humanas como a indústria, que se desenvolveu diretamente através dos avanços da ciência e da tecnologia, vem sendo divulgada desde o século XIX (MATOS; SANTOS, 2018). Um dos principais exemplos que pode ser citados sobre o reflexo da crise ambiental, relacionada com a população e os efeitos no ambiente, são pelas bombas atômicas lançadas sobre o Japão, na Segunda Guerra Mundial, o que expressa de maneira bem delineada a ideia de que eventos ocorridos em determinado local podem se estender muito além deste, desencadeando efeitos destrutivos em longo prazo (MATOS; SANTOS, 2018), afetando diretamente na qualidade de vida das pessoas que vivem em locais próximos a esses desastres globais.

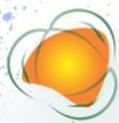
Essas crises refletem de forma objetiva a responsabilidade de um processo produtivo que, ao expandir-se globalmente, escancara sua face perversa, através de várias formas de degradação socioambiental. Assim, há duas questões-chave que se apresentam como os grandes desafios para a sociedade do século XXI: produzir de forma sustentada, não esquecendo que há o dever ético de garantir o abastecimento para as futuras gerações, e distribuir de forma igualitária a produção (DOS SANTOS; MACHADO, 2004).

Dados estatísticos confirmam que nunca antes na história da humanidade houve um crescimento tão significativo no número de habitantes no mundo (AVILA, 2015), o que pode ser uma consequência direta nos efeitos ligados à crise ambiental. A população mundial cresceu espantosamente e hoje já somos mais de 7,2 bilhões de pessoas habitando o planeta (AVILA, 2015).

O crescimento apresentou maior expressão entre 1950 e 2005, onde o crescimento exponencial foi de 4 bilhões de pessoas, passando de 2,5 bilhões para 6,5 bilhões. Tais constatações estão na base das discussões acerca da capacidade de suporte da população (HOGAN, 1993). A preocupação latente a esse crescimento diz respeito à utilização dos

Realização

Apoio



recursos naturais do planeta, pois sabe-se que a população mundial apresenta-se dividida entre pobres e ricos, habitantes de países desenvolvidos e em desenvolvimento, o que pode gerar um questionamento de quais dessas populações mundiais estariam causando maiores danos à natureza.

Em outras palavras, a preservação dos recursos naturais e de uma melhor conscientização da população mundial, trata-se de investimentos maciços em pesquisas e novas tecnologias, colocando-as a serviço da conservação, recuperação e preservação dos recursos naturais e, no segundo caso, a necessidade de desenvolver mecanismos eficientes para acabar com a miséria absoluta de cerca de 20% da população mundial (DOS SANTOS; MACHADO, 2004), sem sombra de dúvidas, todos nós temos um enorme desafio diante a crise ambiental que enfrentamos e pode-se dizer que a crise que vivenciamos atualmente é uma crise da sociedade no ambiente e de valores. Essa tarefa não é nada fácil, nem na escala local e no plano mundial, já que os conflitos perceptivos são profundos e resolvê-los implica, além de contrariar interesses, atribuir outro valor à nossa própria vida no Planeta Terra, buscando romper os atuais padrões civilizatórios (DOS SANTOS; MACHADO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificamos que os efeitos causados pela população que refletem de forma direta na crise ambiental, é um fator que precisa de maior atenção e que estamos diante de um novo compromisso, a fim de preservar os nossos recursos naturais, sem deixar que a modernidade nos leva a separação com o meio ambiente, que como já explícito no texto, é quem nos traz recursos para manter a sobrevivência.

É evidente que a necessidade no avanço nas questões políticas públicas, precisam sair dos papéis e serem incorporadas no cotidiano, com uma melhor gestão dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e que as populações futuras não sejam prejudicadas.

Realização

Apoio



REFERÊNCIAS

AVILA, Adriana Maria; LINGNAU, Rodrigo. Crise ambiental, ensino de biologia e educação ambiental: uma abordagem crítica. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 2, p. 137-150, 2015.

BRUSEKE, F. J. *A modernidade técnica: contingência, irracionalidade e possibilidade*. Florianópolis: Insular, 2010.

GUERRA, Lemuel Dourado et al. Ecologia política da construção da crise ambiental global e do modelo do desenvolvimento sustentável. **Interações (Campo Grande)**, v. 8, p. 9-25, 2007.

GUERRA, Sidney. A crise ambiental na sociedade de risco. **Lex Humana (ISSN 2175-0947)**, v. 1, n. 2, p. 177-215, 2009.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2000.

HOGAN, D. J. **Crescimento populacional e desenvolvimento sustentável**. Lua Nova, Revista de Cultura e Política. 1993; n. 31. Disponível em < <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451993000300004>>. Acesso em 04 de maio de 2015.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010b.

LEITE, Jose Rubens Morato; AYALA, Patrick de Araújo. **Direito ambiental na sociedade de risco**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

MARTINS, Marta Filipa Santos. **Poluição por plástico. A crise ambiental e as políticas europeias e nacionais**. 2020. Tese de Doutorado.

MATOS, Silvia Maria Santos; SANTOS, Antônio Carlos dos. Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética. **Trans/form/ação**, v. 41, p. 197-216, 2018.

DOS SANTOS, Vera Lúcia; MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. A crise ambiental na sociedade atual: uma crise de percepção. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 2, n. 2, p. 81-86, 2004.

WEBER, M. **A ciência como vocação**. In: GERTH, H. H.; MILLS, C. W. (Org.). *Ensaio de sociologia* Tradução de Waltensir Dutra. Revisão técnica de Fernando Henrique Cardoso. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. p. 154-183.

Realização

Apoio